

UGT na luta internacional das Mulheres

UGT marcha ao lado das mulheres e continua na luta por seus direitos

Nem a chuva que tomou conta da manhã de sábado conteve a festa deste 08 de março, **Dia Internacional da Mulher**. A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, junto às demais centrais sindicais e movimentos sociais, esteve presente na Marcha que reuniu cerca de 2 mil pessoas, que, do vão livre do Masp, na Av. Paulista, caminharam até a Praça Roosevelt, mostrando que muito ainda há a ser feito para conquistar os direitos da mulher.

Por mais avanço nas políticas públicas voltadas para as mulheres, por mais Justiça, por direito a creches, cuidar dos filhos, pelo fim de todas as formas de violência, respeito, reconhecimento.

A homenagem da União Geral dos Trabalhadores à luta das mulheres continuou no Domingo, dia 9 de março, com a festa do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo no Parque do Carmo. O sindicato é presidido por Ricardo Patah que também é presidente da UGT.



"Hoje, 08 de março, nós queremos que toda igualdade seja respeitada. Queremos que todas as mulheres tenham seus direitos, porque a categoria das domésticas ainda não tem os mesmos direitos das demais categorias. E é importante a cada ano aumentarmos a quantidade de mulheres e homens, lado a lado, para que possamos ter uma sociedade justa e igualitária. E é a partir desses movimentos que nós vamos, no futuro, ter uma sociedade igual", defende **Cleonice de Souza, secretária da Saúde e Segurança no Trabalho da UGT.**



Há 3 anos que a UGT participa desse movimento. "Infelizmente a gente ainda está na rua reivindicando direitos que já poderíamos estar comemorando, mas não é um dia de comemoração e sim de reflexão! Ainda duas mulheres por dia são assassinadas, vítimas do machismo, da lesbofobia e é isso que a gente está nas ruas: com chuva ou sem chuva, que as mulheres, e homens também, estão nas ruas buscando mais igualdade, aprovação do **PL 6653**, que desde 2009 tramita na Câmara e no Senado", adverte **Joyce Ribeiro, assessora da Secretaria da Mulher da UGT.**

Para **Isabel Kausz, diretora e responsável pelo Departamento da Mulher do Sindicato dos Comerciantes de SP** ainda é preciso muita coisa. "Precisamos ter políticas públicas voltadas para as mulheres. Mas políticas públicas no sentido transversal mesmo, onde todas as secretarias têm que se unir e construir um plano específico, porque quando a gente fala hoje da violência à mulher, ela é muito ampla, não é só agressão, assédio no local de trabalho: é você não ter uma creche decente pra deixar teu filho, é você procurar um posto de saúde e não conseguir ser atendida".

Feliz dia a dia para todas as mulheres. Por mulheres mais felizes e atuantes!
(*Mariana Veltri – imprensa UGT*)

Leia neste número:

- UGT na luta internacional das Mulheres 01
- Comerciários homenageiam mulher com megaevento 02
- Dilma: mulheres já ocupam metade dos empregos 02
- Fim da violência contra a mulher no trabalho! 03
- Mulheres no trabalho : onde estamos e onde queremos estar 03
- Seminário da juventude negra do Inspir 04
- Relatório sobre as leis das condições de trabalho 04
- Desincompatibilização para candidatos 04
- Encontro entre sindicalistas e membros da CONALIS 04



Comerciários homenageiam mulher com megaevento

O **Sindicato dos Comerciários de São Paulo**, por meio de sua Secretaria da Mulher, promoveu no domingo, 9 de março, um megaevento em comemoração ao Dia da Mulher – celebrado em 8 de março.

“O Sindicato luta diariamente pelos direitos da mulher de viver em uma sociedade justa, com igualdade de salários, sem violência, sem assédio ou discriminação de qualquer natureza. O Mulher ComVida é mais uma das nossas homenagens a essas guerreiras que conseguem cumprir com maestria uma jornada excessiva, sendo mulher, mãe, esposa e trabalhadora. Elas representam 55% da categoria comerciária e isso é motivo de orgulho para nós”, disse Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo e da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Foram montadas mais de 20 tendas no Parque do Carmo, em Itaquera, zona leste da capital paulista. Cada uma delas oferece, gratuitamente, serviços pela cidadania (carteira de trabalho e outros documentos, seguro-desemprego, orientação jurídica, Delegacia da Mulher; pela saúde: exames de glicemia, aferição de pressão, palestras sobre nutrição e malefícios da droga; e também serviços de beleza: cabeleireiro, maquiagem, etc.



[Clique AQUI para ver mais fotos do evento.](#)



“O objetivo da Secretaria da Mulher do Sindicato, ao promover este evento, é não apenas valorizar a mulher como também fazer com que ela tire o dia para cuidar dela. A mulher lembra de todo mundo, cuida de filho, marido, casa e acaba esquecendo dela mesma. Ela merece esse cuidado, esse agrado. Claro que o filho está sempre junto. Por isso trouxemos hoje várias opções de recreação, além dos serviços de saúde, cidadania e beleza”, disse Isabel Kausz, diretora da Secretaria da Mulher do Sindicato.

E continuou: “E vale lembrar que o Dia da Mulher deve ser mais do que uma comemoração – deve ser um momento de reflexão e conscientização. Não existe somente a violência física, doméstica. Há outros tipos de violência contra a mulher que devem ser exterminados. É um tipo de violência não ter creche para deixar o filho, ser assediada no transporte coletivo, trabalhar igual e ganhar menos que um homem. Precisamos de políticas públicas transversalizadas, ou seja, precisamos que todas as secretarias da cidade de São Paulo tenham planejamentos para as mulheres”, concluiu Isabel Kausz.

Dilma: mulheres já ocupam metade dos empregos formais

A presidenta Dilma Rousseff homenageou as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher em seu programa semanal Café com a Presidenta, onde disse que metade das vagas de emprego criadas nos últimos três anos foram ocupadas por mulheres.

“Foram 2,4 milhões de mulheres que tiveram suas carteiras assinadas. E isso é fantástico, mostra a força das mulheres brasileiras, que não deixam escapar uma oportunidade de trabalhar e melhorar de vida”, disse a presidenta.

Dilma lembra ainda que as mulheres também foram beneficiadas no acesso à terra, com 72% das propriedades da reforma agrária registradas no nome da mulher. “Se a gente considerar as mulheres chefes de família, a participação delas na posse das terras passou de 13% em 2003 para 23% em 2013. São mais mulheres ajudando a produzir alimentos, tomando decisões e conquistando cada vez mais autonomia.”

A presidenta ressaltou ainda que todas essas ações, que dão mais oportunidades às mulheres são fundamentais para romper com o ciclo de violência que muitas delas vivem. “Mas para combater a violência não bastam estas ações. Nós temos um programa, o Mulher, Viver sem Violência, que integra vários serviços de apoio às vítimas. Uma ação importante do programa é a construção da Casa da Mulher Brasileira, que vai funcionar como um lugar de denúncia, de acolhimento e de proteção às vítimas da violência”, explicou a presidenta. Segundo ela, será construída uma Casa da Mulher Brasileira em cada capital

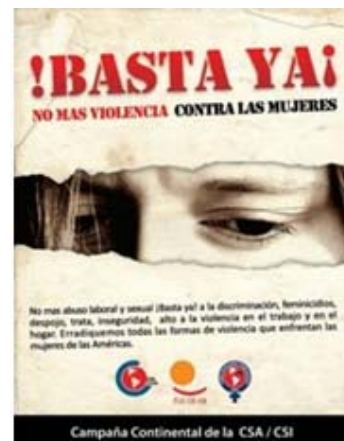


[Ouça o programa](#)

Fim da violência contra a mulher no trabalho!

A **Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas (CSA)** saúda todas as mulheres que continuam lutando pela defesa e respeito de seus direitos humanos e trabalhistas.

As mulheres enfrentam situações particulares no local de trabalho , incluindo a violência física, o assédio sexual e moral. Essas ações são violações dos direitos humanos e trabalhistas, que muitas vezes não são denunciados, pelo medo de perderem seus empregos.



De acordo com um estudo global da OMS (Organização Mundial de Saúde), realizado em 2013 , 35 por cento das mulheres no mundo sofreram algum tipo de violência . No entanto, alguns estudos nacionais mostram que até 70 por cento das mulheres já foram vítimas de violência. Além disso, os relatórios mostram que as mulheres sofrem elevadas taxas de violência no local de trabalho e, especialmente em certos setores, tais como trabalhadores domésticos e os imigrantes.

Diante disso, a CSA e o Comitê das Mulheres Trabalhadoras das Américas (CMTA) consideram que a Convenção da OIT para acabar com a violência contra as mulheres seria um passo importante para melhorar as condições de trabalho das mesmas.

Esta norma internacional poderia eventualmente contemplar uma definição ampla de violência no trabalho, incluindo as várias formas de violência vividas pelos trabalhadores do sexo masculino e do sexo feminino em seu local de trabalho; disposições para prevenir a violência de gênero no trabalho; medidas para proteger e apoiar os trabalhadores afetados com a violência de gênero, entre outros.

O CSA e CMTA condenam as violações dos direitos sindicais de mulheres e a violência contra as mulheres trabalhadoras e exige a eliminação de diversas formas de violência contra as mulheres no local de trabalho.

Mulheres no trabalho: onde estamos e onde queremos estar

Para comemorar o **Dia Internacional da Mulher** , a OIT reflete sobre o processo e o que ainda precisa ser feito para alcançar a igualdade de gênero no local de trabalho

Quando a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** foi fundada em 1919 , a maioria das mulheres no mundo não tinha o direito de votar e a maior parte daquelas que trabalhavam tinha pouca ou nenhuma voz coletiva para defender seus direitos no local de trabalho .

Quase um século depois a participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou consideravelmente e os seus direitos no trabalho. No entanto, milhões ainda enfrentam obstáculos para Ter acesso à igualdade de oportunidades e de tratamento em suas empregos .

"Ainda existem disparidades resistentes em matéria igualdade no local de trabalho. É necessário avaliar a eficácia das políticas existentes, a fim de renovar as nossas estratégias e tomar medidas concretas para melhorar a vida profissional das mulheres ", disse o Diretor Geral da OIT , Guy Ryder.

Desde a sua criação , a OIT desenvolve normas internacionais fundamentais sobre a igualdade de gênero e a igualdade de remuneração, a discriminação, os trabalhadores com responsabilidades familiares e a proteção da maternidade.

Olhando para o seu 100º aniversário , a OIT vai lançar uma Iniciativa do Centenário da Mulher no Trabalho , no âmbito do qual realizará uma avaliação geral do progresso e do déficit da igualdade de gênero no local de trabalho. *(Notícias da OIT)*

Veja: [Em fotos, os 90 anos de luta a favor da igualdade no local de trabalho](#)



[Clique AQUI para ver mais fotos do evento.](#)



Seminário da juventude negra do Inspir

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, através das secretarias da Diversidade Humana e da Juventude, participou, nos dias 25 e 26 de fevereiro, do seminário "A Juventude Negra, Mercado de Trabalho e Movimento Sindical".

Promovido pelo **Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial (Inspir)**, em Salvador, o seminário teve o objetivo, segundo os organizadores, desenvolver competências para o gerenciamento de conflitos decorrentes de discriminação, bem como colaborar, acompanhar e fiscalizar a implantação de programas de promoção da igualdade, além de investir no treinamento dos dirigentes jovens.



Jovens das principais centrais sindicais brasileiras participaram do encontro. Para a secretária da Diversidade Humana da UGT nacional e do Rio de Janeiro, Ana Cristina Santos, o encontro "o fator fundamental foi a criação do Núcleo da Juventude Negra Trabalhadora no âmbito do Inspir". (Luíza Felix - UGT-RJ)

Relatório sobre as leis das condições de trabalho



Foi publicado pela OIT o relatório "**Working Conditions Laws 2014**". Este relatório pretende dar informação legal comparativa dos sistemas laborais face às condições de trabalho de mais de 150 países. O relatório fundamenta-se em três indicadores fundamentais: horário de trabalho, salário mínimo e proteção da maternidade.

Desincompatibilização para candidatos, confirma os prazos

De acordo com a Lei de Inelegibilidade (Lei nº 64/1990), quando uma pessoa se candidata a algum cargo político, ela precisa se desincompatibilizar, ou seja, se afastar formalmente de sua atividade profissional durante um período anterior ao pleito para, dessa forma, se tornar compatível com o cargo pretendido.

Os prazos de desincompatibilização podem ser de 3, 4 ou 6 meses. Os dirigentes sindicais que vão se candidatar nas próximas eleições precisam se afastar 4 meses antes das eleições para os cargos de presidente/vice-presidente, senador/deputado federal/deputado estadual e governador/vice-governador.

Encontro entre sindicalistas e membros da CONALIS

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** promoverá um encontro entre sindicalistas e a Coordenadoria Nacional da Liberdade Sindical (CONALIS). O evento, que acontecerá no dia 14 de março, em São Paulo, contará com a presença do Dr. Luiz Antônio Camargo, Procurador-Geral do Trabalho e do Dr. Francisco Gerson Marques, coordenador Nacional do CONALIS.



Com o objetivo de construir propostas que venham minimizar os conflitos entre o sindicalismo e o Ministério Público do Trabalho (MPT), o encontro abordará temas como o custeio sindical, transparência contábil, democracia sindical, eleições sindicais, estatutos sindicais e representatividade.

Desta forma, a UGT busca atenuar as divergências entre as entidades sindicais e o MPT e promover um estreitamento no relacionamento entre as instituições, o que fortalece e amplia a luta pela ampliação dos direitos da classe trabalhadora brasileira.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos